

Estes resultados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e do Distrito Federal

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em 2010, o contingente de desempregados no conjunto das sete regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.620 mil pessoas, 418 mil a menos do que em 2009 (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total diminuiu, ao passar de 14,0%, em 2009, para 11,9%, no ano em análise, resultado da redução das taxas de desemprego aberto (de 9,7% para 8,5%) e oculto (de 4,3% para 3,4%). A **taxa de participação** pouco variou (de 60,7% para 60,6%) no período em análise.

Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas (1) e Distrito Federal
2009-2010

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2009	2010	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2010/2009	2010/2009
População em Idade Ativa	35.767	36.376	609	1,7
População Economicamente Ativa	21.705	22.052	347	1,6
Ocupados	18.667	19.432	765	4,1
Desempregados	3.038	2.620	-418	-13,8
Em Desemprego Aberto	2.105	1.867	-238	-11,3
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	615	501	-114	-18,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	318	252	-66	-20,8
Inativos com 10 anos e Mais	14.062	14.324	262	1,9

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

2. Em 2010, foram geradas 765 mil **ocupações**, número muito superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (347 mil), o que resultou na saída de 418 mil pessoas da situação de desemprego. O total de ocupados nessas regiões foi estimado em 19.432 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 22.052 mil.
3. A **taxa de desemprego** total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, em especial em Porto Alegre, Belo Horizonte e Fortaleza (Tabela 2).
4. Entre 2009 e 2010, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões cresceu 4,1%, desempenho positivo observado em todas as regiões pesquisadas: Recife (7,1%), Salvador (5,9%), Fortaleza (5,5%), Distrito Federal (4,2%), São Paulo (4,1%), Porto Alegre (3,4%) e, em menor proporção, Belo Horizonte (0,6%) (Tabelas 3 e 4).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2009-2010

Taxas de Desemprego	2009	2010	Em porcentagem
			Variação
			2010/2009
Total	14,0	11,9	-15,0
Distrito Federal	15,8	13,6	-13,9
Belo Horizonte	10,3	8,4	-18,4
Fortaleza	11,4	9,4	-17,5
Porto Alegre	11,1	8,7	-21,6
Recife	19,2	16,2	-15,6
Salvador	19,4	16,6	-14,4
São Paulo	13,8	11,9	-13,8

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

Tabela 3
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2009-2010

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2009	2010	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2010/2009	2010/ 2009
Total	18.667	19.432	765	4,1
Indústria	2.797	2.988	191	6,8
Comércio	3.048	3.180	132	4,3
Serviços	10.052	10.427	375	3,7
Construção Civil (2)	1.157	1.252	95	8,2
Outros Setores(3)	1.613	1.585	-28	-1,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparações de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

5. Por setor de atividade, destaca-se que:

- nos **Serviços** foram criados 375 mil postos de trabalho, o que representou crescimento de 3,7% no conjunto das regiões. Os melhores desempenhos relativos ocorreram em Recife (8,8%), Salvador (5,4%), Distrito Federal (4,3%) e São Paulo (3,9%). Apenas em Belo Horizonte observou-se pequena retração (0,5%);
- houve ampliação de 191 mil postos de trabalho na **Indústria** no conjunto das regiões (variação de 6,8%). Apresentaram expansão acima da média metropolitana Recife (9,8%), Fortaleza (8,9%), Distrito Federal (8,9%) e São Paulo (7,0%, com a geração de 114 mil ocupações);
- o **Comércio** gerou 132 mil postos de trabalho em 2010, equivalente a crescimento de 4,3% em relação a 2009. Tal desempenho positivo ocorreu em todas as regiões, com destaque para Fortaleza (7,4%), Salvador (6,2%) e Recife (4,8%);

- a **Construção Civil** apresentou o maior crescimento relativo no conjunto das regiões (8,2%, com criação de 95 mil ocupações). Esse desempenho positivo também foi regionalmente generalizado, com destaque para Fortaleza (25,8%), Salvador (16,3%), Distrito Federal (13,6%) e Porto Alegre (12,1%). Cresceram abaixo da média metropolitana São Paulo (3,9%) e Belo Horizonte (3,5%);
- apenas o agregado **Outros Setores** reduziu seu nível de ocupação (1,7%, ou eliminação de 28 mil ocupações), movimento observado em quase todas as regiões, com exceção de Salvador, onde esse contingente aumentou (2,3%).

Tabela 4
Varição do Nível de Ocupação, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2010-2009

	Em porcentagem							
	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Total	4,1	0,6	4,2	5,5	3,4	7,1	5,9	4,1
Indústria	6,8	4,9	8,9	8,9	5,4	9,8	4,1	7,0
Comércio	4,3	3,7	3,8	7,4	1,6	4,8	6,2	4,1
Serviços	3,7	-0,5	4,3	2,7	3,2	8,8	5,4	3,9
Construção Civil (1)	8,2	3,5	13,6	25,8	12,1	10,0	16,3	3,9
Outros (2)	-1,7	-7,6	-2,7	-3,0	-2,7	-0,6	2,3	-0,8

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações

(2) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

6. Segundo **posição ocupacional**, o crescimento do assalariamento total (6,4%) refletiu a expansão do emprego nos segmentos privado (6,9%) e público (4,3%). O desempenho do primeiro se deu pela maior contratação de assalariados com carteira de trabalho assinada (8,7%), uma vez que se retraiu o emprego sem carteira assinada (0,8%). Também diminuíram os contingentes de empregados domésticos (4,5%) e, em menor medida, de autônomos (0,6%), mas aumentou o dos classificados nas demais posições ocupacionais (4,2%) (Tabela 5).

Tabela 5
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2009-2010

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2009	2010	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2010/2009	2010/2009
Total	18.667	19.432	765	4,1
Total de Assalariados (2)	12.396	13.193	797	6,4
Setor Privado	10.387	11.100	713	6,9
Com Carteira Assinada	8.426	9.155	729	8,7
Sem Carteira Assinada	1.961	1.945	-16	-0,8
Setor Público	2.007	2.094	87	4,3
Autônomos	3.465	3.444	-21	-0,6
Empregados Domésticos	1.483	1.417	-66	-4,5
Demais Posições (3)	1.323	1.378	55	4,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

7. O assalariamento no **setor privado** cresceu em todas as regiões pesquisadas, especialmente em Recife (12,8%) e Salvador (9,9%) (Tabela 6), refletindo a expansão generalizada das contratações com carteira de trabalho assinada. A redução dos empregos sem carteira de trabalho assinada foi mais intensa em Belo Horizonte (15,2%) e Fortaleza (2,4%), mas cresceu no Distrito Federal (3,1%), Recife (2,8%) e Porto Alegre (2,6%). O emprego no **setor público** aumentou em quase todas as regiões, com destaque para São Paulo (6,9%) e Recife (6,8%), tendo diminuído apenas em Fortaleza (2,2%). Em sentido contrário, o número de trabalhadores **autônomos** diminuiu em praticamente todas as regiões, em especial no Distrito Federal (5,7%) e Belo Horizonte (4,3%), com a única exceção de Fortaleza, onde cresceu 6,2%. O contingente de **empregados domésticos** também se retraiu em todas as regiões, sendo Recife a exceção, onde cresceu ligeiramente (0,8%).

Tabela 6
Variação do Nível de Ocupação, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2010-2009

	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
	Em porcentagem							
Total	4,1	0,6	4,2	5,5	3,4	7,1	5,9	4,1
Total de Assalariados (1)	6,4	3,0	7,4	6,9	5,6	11,4	8,4	6,2
Setor Privado	6,9	3,4	9,0	8,6	6,2	12,8	9,9	6,2
Com Carteira Assinada	8,7	6,5	10,4	13,0	6,8	15,4	12,3	7,5
Sem Carteira Assinada	-0,8	-15,2	3,1	-2,4	2,6	2,8	-0,7	0,5
Setor Público	4,3	1,6	4,2	-2,2	3,2	6,8	3,3	6,9
Autônomos	-0,6	-4,3	-5,7	6,2	-1,4	-1,2	-1,9	-0,3
Empregados Domésticos	-4,5	-7,9	-4,0	-5,0	-5,5	0,8	-0,9	-4,9
Demais Posições (2)	4,2	-0,7	4,8	4,6	1,1	5,3	18,6	4,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

8. Em 2010, no conjunto das regiões pesquisadas, aumentaram os rendimentos médios reais de ocupados (4,4%) e de sua parcela assalariada (2,3%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.326 e R\$ 1.384, respectivamente.
9. Entre as regiões pesquisadas, o **rendimento médio real** dos ocupados aumentou em Recife (11,9%, passando a valer R\$ 887), São Paulo (5,0%, R\$ 1.422), Salvador (4,8%, R\$ 1.082), Belo Horizonte (4,5%, R\$ 1.360), Porto Alegre (4,1%, R\$ 1.340) e, em menor medida, no Distrito Federal (1,0%, R\$ 1.990) e Fortaleza (0,8%, R\$ 849).
10. Entre 2009 e 2010, no conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados cresceram 8,4% e 8,6%, respectivamente, em ambos os casos, como resultado de aumentos do nível de emprego e do rendimento médio real.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.